

HISTÓRIA DA CAPOEIRA: UM REGISTRO NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR

Gonçalo Cassins Moreira do Carmo¹

Nicolly Schwab Da Silva²

Resumo: A Capoeira é um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e um importante conteúdo pedagógico da Educação Física Escolar contido na Base Nacional Comum Curricular. Devido à sua história ser transmitida, normalmente, de forma oral, o presente trabalho tem como objetivos fazer um registro histórico da Capoeira na Cidade de Ponta Grossa, Paraná e organizar um material que possa servir de referência para profissionais, estudantes e simpatizantes. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, para contextualização, e entrevistas com Mestres, Contramestres e praticantes da cidade. Esse processo resultou em um registro das histórias individuais de cada Capoeirista entrevistado e das histórias dos Grupos presentes em Ponta Grossa: Grupo Muzenza, Associação de Capoeira Praia de Salvador (ACAPRAS), Associação Brasileira de Capoeira Gospel (ABCG), Abadá Capoeira e Centro Cultural Capoeirando para a Vida. Pode-se concluir através dessa pesquisa que a Capoeira possui uma riqueza muito grande de conhecimento, que se explorada da maneira correta pela Educação Física Escolar, pode ser uma ferramenta fundamental para se trabalhar com o principal objeto de estudo da Educação Física: a cultura corporal.

Palavras- Chave: Capoeira, História, Educação Física, Cultura, Ponta Grossa.

HISTORY OF CAPOEIRA: A RECORD IN THE CITY OF PONTA GROSSA – PR

Abstract: Capoeira is an Intangible Cultural Heritage of Humanity and an important pedagogical content of School Physical Education contained in the National Common Curricular Base. Because its history is usually transmitted orally, the present work aims to make a historical record of Capoeira in the city of Ponta Grossa, Paraná and to organize a material that can serve as a reference for professionals, students and supporters. For this, a bibliographic survey was carried out, for contextualization, and interviews with Mestres, Contramestres and practitioners of the city. This process resulted in a record of the individual stories of each Capoeirista interviewed and the stories of the groups present in Ponta Grossa: Grupo Muzenza, Associação de Capoeira Praia de Salvador (ACAPRAS), Associação Brasileira de Capoeira Gospel (ABCG), Abadá Capoeira and Centro Cultural Capoeira for Life. It can be concluded through this research that Capoeira has a very great wealth of knowledge, which if properly explored by School Physical Education, can be a fundamental tool to work with the main object of study of Physical Education: body culture.

Keywords: Capoeira, History, Physical Education, Culture, Ponta Grossa.

¹ Licenciado e Graduado em Educação Física. Doutor em Ciências Sociais Aplicadas. Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail para contato: goncalocassins@gmail.com

² Licenciada e Bacharel em Educação. E-mail para contato: schwsilvanicky@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país grande e com uma riqueza de culturas ainda maior. Tantas imigrações, de povos diferentes, resultaram em um território repleto de manifestações culturais distintas que contribuem para a identidade do povo brasileiro. Dentre essas manifestações, existe uma que se tornou um Patrimônio Cultural Brasileiro em 2008 (IPHAN, 2008): a Capoeira.

A Capoeira é uma manifestação cultural brasileira considerada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco, 2014) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Ela é parte da história brasileira desde seu surgimento nos tempos de Escravidão e esteve presente em muitos momentos históricos.

Além disso, a Capoeira é um conteúdo pedagógico da Educação Física Escolar contida na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) e representa uma das principais expressões afro-brasileiras ensinadas nas escolas, cumprindo com o artigo 26-A e 78-B da Lei de Diretrizes e Bases-LDB, que dizem respeito ao ensino da cultura afro-brasileira e sobre o “Dia da Consciência Negra”, respectivamente. (Brasil, 2020)

Apesar de a Capoeira ser, atualmente, “uma das práticas corporais mais presentes no Brasil, com mais de 6 milhões de praticantes” (González et.al., 2017), por muito tempo ela foi uma prática clandestina, não somente no período de escravidão, mas também nos tempos que sucederam a abolição. Os escravos disfarçavam a prática através de brincadeiras erituais e utilizavam o berimbau como instrumento para dar um caráter de dança com ritmos, e também, para anunciar a chegada dos senhores do engenho. (Fountoura et. al., 2002, p. 143). Após a abolição, ela passou a ser considerada uma herança escrava e uma “doença moral”. (Cunha, 2014).

Dentre as inúmeras imposições que tentaram impedir o avanço da Capoeira desde seu início, podemos citar também a sua proibição pelo Código Penal no início da República e a incineração dos documentos referentes à Capoeira pelo Ministro da Fazenda Ruy Barbosa. (Fountoura et.al, 2002).

Esses fatores contribuíram para a tradição de história oral da Capoeira, onde

os mais jovens buscam o conhecimento dos “velhos Mestres” a fim de resgatar memórias e conhecer mais sobre a história e origens. (Cunha, 2014).

Com a curiosidade de uma jovem capoeirista e com intuito de conhecer mais sobre a história oral da capoeira local, questionou-se “Qual a História da Capoeira na cidade de Ponta Grossa- PR?”.

Desvendar as histórias orais e resgatar as memórias de uma localidade pode contribuir para a aproximação da população (alunos, comunidade e professores) com a Capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar, considerando que “O estudo da Capoeira auxilia diretamente na organização da nossa memória histórica e no entendimento da utilização do corpo e da cultura na formação nacional brasileira.” (Cunha, 2014, p,752) e isso vai de encontro com o principal objeto de estudo da Educação Física que é a Cultura Corporal. (Soares, 1992)

Dentre os aspectos fundamentais para o ensino da Capoeira na escola, o primeiro refere-se à origem e ao histórico da Capoeira. (González et.al., 2017). Por isso, o presente estudo tem como objetivo principal investigar a história da Capoeira na Cidade de Ponta Grossa – PR, por meio de entrevistas com “velhos mestres” e praticantes e, também, tem o intuito de organizar um material que possa servir de referência para profissionais, estudantes e simpatizantes desse conteúdo obrigatório da Educação Física na BNCC: a Capoeira.

METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa e histórica, para cumprir com seus objetivos, realizou entrevistas semiestruturadas com Mestres, praticantes e pessoas envolvidas com a história da Capoeira na cidade e também, um levantamento bibliográfico sobre a Capoeira para contextualização.

Entrevistas semiestruturadas são caracterizadas por possuírem pautas preparadas previamente e também um espaço onde o contribuinte possui a liberdade para fazer as considerações que achar importante. (Minayo et. al., 2002, p.58).

Devido às medidas de segurança existentes pela Pandemia de Coronavírus (COVID-19), as entrevistas foram realizadas de maneira remota ou presencial, conforme a demanda dos entrevistados. Utilizando-se de aplicativos de conversa,

como *WhatsApp*, *Messenger* e *Google Meet*, para as entrevistas remotas e gravadores de celular nas entrevistas presenciais. As entrevistas também contaram com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a utilização das informações prestadas pelos participantes da pesquisa.

A amostra da pesquisa foi construída conforme as características de uma “Amostragem Bola de Neve”. Nessa amostragem, em um primeiro momento, há a escolha de “semente(s)” (sujeitos-chave da área a ser pesquisada) para serem entrevistados e, em seguida, é solicitado à(s) semente(s) que indiquem novos contatos para a progressão da pesquisa. Esse processo de indicação continua sucessivamente com todos os entrevistados. (Vinutto, 2014, p. 203).

A primeira semente, sujeito-chave, que iniciou o processo de indicação para a presente pesquisa foi um Mestre de Capoeira atuante na cidade de Ponta Grossa. Em seguida, o mesmo procedimento de indicação ocorreu com os demais, até totalizar a amostra final em sete entrevistados. Alguns sujeitos indicados foram excluídos da amostra devido à indisponibilidade ou ao contato não ter sido possível. Dentre os entrevistados, alguns serão identificados por seus apelidos nesse trabalho.

Após a coleta, houve o processo de análise de dados que possuiu três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação. A primeira etapa faz referência à organização do material coletado nas entrevistas, analisando os trechos mais importantes e separando em categorias. A segunda diz respeito a uma análise mais minuciosa do material. E a terceira é a associação das características dos relatos encontradas nas entrevistas e sua organização cronológica. (Minayo et. al., 2002, p. 76).

Na pré-análise foi realizada a transcrição dos áudios das entrevistas e a separação das informações em categorias como, por exemplo, “histórias pessoais”, “histórias dos grupos”, “história na cidade”, etc. Na exploração do material ocorreu uma seleção das informações mais relevantes dentro das categorias. E na interpretação ocorreu a organização das informações como um todo que resultou no trabalho a seguir.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

“A Capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstâncias de luta por liberdade, nos tempos da escravidão”. (Reis, 1997, p. 19). Sua origem é uma questão de divergências entre autores, entretanto, alguns estudiosos da área concordam que a Capoeira surgiu a partir de um processo de aculturação em prol da liberdade dos negros escravizados no Brasil. (Santos, 1990, p.19). O nascimento da Capoeira se dá através de uma “mistura de diversas lutas, danças, rituais e instrumentos musicais vindos de várias partes da África. Mistura realizada em solo brasileiro, durante o regime de escravidão” (Capoeira, 1998, p. 34).

Essa miscigenação ocorrida em solo brasileiro foi uma ferramenta que os negros escravizados no Brasil encontraram para se defender. Como não possuíam armas, perceberam que o próprio corpo era uma ferramenta de combate e assim, passaram a praticar movimentos de ataque e defesa disfarçados por rituais e musicalidade. Ao disfarçar a luta com rituais, eles conseguiam uma maior autonomia e segurança durante sua prática. (Gonzáles, 2017).

Com o passar do tempo, a Capoeira passou a ser cada vez mais clandestina, pois “uma vez que ela era utilizada como arma de luta, os senhores-de-engenho passaram a coibi-la veementemente, submetendo a terríveis torturas todos aqueles que a praticassem.” (Mello, 1996, p. 32). Essa característica de clandestinidade perdurou por muito tempo, “mesmodepois de abolida a escravidão, os capoeiristas continuaram a sofrer perseguições da polícia e eram mal vistos pela sociedade” (Oliveira, 1989, p. 22).

Considerando todo o processo histórico de resistência que a Capoeira enfrentou, existem heranças e tradições que permanecem até os dias atuais e que são um reflexo de toda a organização existente no “Mundo da Capoeira”. Alguns dos exemplos que podem ser citados são os movimentos, as canções, os apelidos, os grupos, e os instrumentos.

Para se compreender um pouco mais sobre esse mundo e as histórias da Capoeira em uma região, é preciso ter conhecimento sobre alguns elementos que fazem parte de toda essa organização. Dentre esses elementos temos as terminologias, os estilos, os apelidos, os grupos e as graduações que serão citados a

seguir.

TERMINOLOGIAS

A Capoeira é arte, é dança, é luta, é esporte. (Gonzáles, 2017). Então para que não haja conflito entre, por exemplo, “Capoeira se dança” e “Capoeira se luta”, um capoeirista JOGA Capoeira.

Esse jogo ocorre em um ambiente chamado de Roda. Nessa Roda há a presença de pessoas dispostas em um círculo e instrumentos musicais como Berimbau, Atabaque, Agogô e Pandeiro. Ao centro dessa roda, o Jogo é desenvolvido entre dois capoeiristas: no ritmo dos instrumentos são realizados os movimentos de ataque e defesa. (Falcão, 2003)

O principal movimento característico da Capoeira é a Ginga, ele é considerado o movimento básico pois é a partir dele que os movimentos de ataque, defesa e acrobáticos serão realizados. Os movimentos de ataque podem ser exemplificados pelos chutes como armada, meia-lua, benção e queixada. Os movimentos de defesa, pelas esquivas de frente, lateral e de costas. E os acrobáticos pelos mortais e aús (estrelinha).

A roupa utilizada por um capoeirista é o Abadá, que normalmente é da cor branca por simbolizar a pureza do Capoeirista. Como um grande Mestre da Capoeira, Mestre Pastinha, dizia: “Um bom Capoeirista não se suja”.

ESTILOS

Conforme a Capoeira foi ganhando reconhecimento, surgiram dois estilos de Capoeira que predominaram e foram bastante difundidos: Angola e Regional.

O estilo de Angola tem como característica ser um jogo mais rasteiro e com maior malícia, oriundo da linhagem do Mestre Pastinha. O estilo Regional possui movimentos mais altos e acrobáticos, com uma maior velocidade e seu principal protagonista foi o Mestre Bimba. (SEED, 2010)

Atualmente, costuma-se dizer que o estilo praticado é o Contemporâneo que representa a utilização de ambos os estilos como método de ensino.

APELIDOS

Um praticante de Capoeira é reconhecido no mundo da Capoeira ou por seu nome de batismo ou por seu apelido, varia de acordo com o contexto em que se está inserido. Esse apelido é escolhido pelos demais praticantes de acordo com o envolvimento da pessoa na Capoeira e conforme várias valências como nome, personalidade, aparência, estilo, característica física, entre outras coisas. E esse apelido, por muitas vezes, acaba por se tornar uma parte da personalidade da pessoa.

Os apelidos são uma consequência da necessidade dos praticantes manterem suas verdadeiras identidades em sigilo devido à clandestinidade atribuída à Capoeira por muito tempo. (Entrevistado Mestre Silveira)

Por essa ser uma tradição que ainda permanece no contexto de alguns grupos de Capoeira, neste trabalho você encontrará os apelidos que alguns praticantes são reconhecidos na cidade de Ponta Grossa. Alguns serão identificados apenas por seu nome, pois é dessa maneira que o próprio pessoal da Capoeira se referencia a eles.

GRUPOS

A Capoeira tem a cultura de ser segregada em vários grupos distintos que possuem a mesma base de Capoeira, mas que se diferem na organização interna: princípios, metodologias de ensino e graduações.

Essa segregação é resultado de todo o processo histórico dos capoeiristas desde o período de escravidão até após o processo de libertação dos escravos. No período de escravidão, os negros se reuniam nas rodas para poder praticar a Capoeira e treinar seus movimentos. Quando conquistaram sua liberdade, seja fugindo dos senhores do engenho ou pela lei, eles passaram a se organizar em quilombos pra garantir a sua sobrevivência. No período que os quilombos foram deixando de existir, os capoeiristas começaram a compor as maltas para sobreviver em meio urbano. (Entrevistado Quati)

Com esses exemplos, pode-se perceber a predominância organizacional da Capoeira em grupos. Isso resultou em uma herança cultural que é presente na

atualidade que é a existência de diversos grupos no Brasil e no mundo.

Dentre os Grupos existentes na Cidade de Ponta Grossa, foi possível o contato com Grupo Muzenza, Associação de Capoeira Praia de Salvador (ACAPRAS), Associação Brasileira de Capoeira Gospel (ABCG), Abadá Capoeira e Centro Cultural Capoeirando para a Vida.

GRADUAÇÕES

Como toda luta, a Capoeira possui um sistema de progressão, uma graduação. A graduação acontece por cordas/cordões de cores distintas que simbolizam cada etapa da progressão. Elas indicam seu nível como aluno, instrutor, professor, contramestre ou mestre. “Graduação ela não é o objetivo, ela é consequência” (Entrevistado Fábio Galvão)

Uma singularidade do mundo da Capoeira é a autonomia que os grupos possuem em escolher a graduação que desejam seguir, mesmo havendo um padrão criado pela Confederação Brasileira de Capoeira.

Anteriormente no Brasil, havia uma padronização de graduação que todos os grupos seguiam. Entretanto, “A Confederação Brasileira mudou as graduações e criou uma outra. Só que nem todos os grupos seguiram essa nova graduação.” (Entrevistado Contramestre Dengue)

A graduação da Confederação é baseada nas cores da Bandeira Brasileira. Em grupos que optam por seguir suas graduações próprias, as cores podem ser diversas e terem significados diferentes.

Na Capoeira você pode ter corda de aluno, instrutor, professor, contramestre ou mestre. Isso varia de acordo com os anos de prática e o desenvolvimento pessoal de cada um. Seguindo a ordem cronológica de desenvolvimento, as primeiras graduações são como aluno e as máximas são como mestre.

HISTÓRIA EM PONTA GROSSA

A Capoeira, patrimônio Imaterial da Humanidade, é uma arte tradicional brasileira do povo para o povo que está presente na realidade da cidade de Ponta

Grossa, no Paraná. Desde os seus primórdios a Capoeira é um sinônimo de luta e resistência e na história da cidade não poderia ser diferente. Mestres, Contramestres e Professores trabalham para a continuidade dessa arte brasileira na cidade.

Em Ponta Grossa, a Capoeira é desenvolvida em vários polos, por grupos e professores diferentes. Por isso, para haver a compreensão do processo histórico na cidade, é preciso conhecer um pouco das histórias particulares de cada um desses grupos: Grupo Muzenza, Associação de Capoeira Praia de Salvador (ACAPRAS), Associação Brasileira de Capoeira Gospel (ABCG), Abadá Capoeira e Centro de Capoeira Capoeirando para a Vida (CPV). As histórias a seguir foram construídas baseadas nas histórias orais transmitidas pelos capoeiristas dos próprios grupos.

GRUPO MUZENZA DE CAPOEIRA

O Grupo Muzenza de Capoeira é um dos grupos mais antigos na cidade de Ponta Grossa. O Grupo foi fundado em 5 de maio de 1972 no Rio de Janeiro pelo Mestre Paulão e trazido para Ponta Grossa no início dos anos 80 pelo mestre Burguês, atual presidente do grupo em nível nacional.

O primeiro professor citado de Capoeira da Muzenza na cidade de Ponta Grossa foi o Mestre Periquito, ele permaneceu por pouco tempo e logo em seguida, em 1984, Mestre Jabá passou a ser o representante da Muzenza na cidade.

Mestre Jabá permaneceu por quatro anos e quando foi embora, foi substituído por seu aluno, Mestre Polaco que treinando e lutando pela Capoeira em Ponta Grossa, se tornou Mestre e até hoje continua desenvolvendo um importante trabalho na região central da cidade.

O Grupo Muzenza é um grupo grande e que possui uma organização própria de metodologias e graduações. As graduações iniciam na corda crua (aluno iniciante) e tem como máxima a corda branca (mestre).

Fontes: Mestre Jabá, Mestre Polaco e Quati.

ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA PRAIA DE SALVADOR (ACAPRAS)

Para se falar da história da ACAPRAS na cidade de Ponta Grossa, é preciso

conhecer os primórdios da fundação desse grupo e sua história peculiar. A história da Associação de Capoeira Praia de Salvador tem início em 24 de novembro de 1980 com o Mestre Silveira que quando mais jovem, ao adentrar na penitenciária, na Região Metropolitana de Curitiba, iniciou um processo de treinamento de capoeira dentro do sistema prisional, que desencadeou a fundação da Associação Brasileira Praia de Salvador. O nome da Associação é em homenagem ao antecessor de Mestre Silveira que muito comentava sobre as praias de Salvador.

O movimento dentro da penitenciária foi tão grande que quando os capoeiristas conquistaram suas liberdades e retornaram para suas cidades, fundaram suas próprias academias baseadas nos conhecimentos adquiridos no sistema prisional, com a ACAPRAS.

Foi dessa maneira que a Capoeira da ACAPRAS chegou em Ponta Grossa, através do Professor Nei, discípulo de Mestre Silveira. Professor Nei não permaneceu muito tempo lecionando e logo foi substituído por seu aluno Valdecir que formou outros cinco capoeiristas: Contramestre Dengue, Professor Chico, Fábio Galvão, Buda e Gelson. “Eram cinco atletas que decidiram levar para frente a ACAPRAS.” (Entrevistado Mestre Dengue) . Destes cinco, Fabio Galvão e Contramestre Dengue continuaram desenvolvendo seus trabalhos filiados à Associação.

Devido ao histórico da ACAPRAS ser ligado ao sistema penitenciário, foi autorizado que seus alunos formados registrassem outras associações de Capoeira mantendo as mesmas ideologias, mas desvinculando com o nome. Dessa forma, a associação na cidade de Ponta Grossa foi segregada em novas associações e assim surgiu, por exemplo, o Centro Cultural Capoeirando para a Vida.

Uma característica presente nesse grupo é a não utilização frequente de apelidos. Isso se deve ao seu fundador, Mestre Silveira, que nunca apelidou nenhum aluno, por considerar que os apelidos não são uma tradição, mas sim:

[...] uma imposição do Estado, porque os apelidos eram utilizados para proteger os nomes verdadeiros dos capoeiristas, principalmente após o decreto do Marechal Deodoro que mandava ‘erradicar’ tudo o que era considerado como ‘coisa de negro’ (Capoeira, Samba, Candomblé). Então não podemos usar como tradição algo que foi uma imposição do Estado (Entrevistado Mestre Silveira)

CENTRO CULTURAL CAPOEIRANDO PARA A VIDA (CPV)

O Centro Cultural Capoeirando para a Vida foi fundado em 2019 pelo Mestre Dengue após a segregação da ACAPRAS. Atualmente é filiada à Federação Paranaense de Capoeira e leva a Capoeira para cidadãos da região do Santa Maria, em Ponta Grossa (Mestre Dengue).

ALIANÇA BRASILEIRA DE CAPOEIRA GOSPEL (ABCG)

A Aliança Brasileira de Capoeira Gospel foi fundada pelo mestre Zique, em Curitiba. Seu representante em Ponta Grossa é o Professor Careca que desenvolve os trabalhos desde 2011.

A ABCG tem o diferencial de levar o Evangelho junto aos ensinamentos da Capoeira. “Nós não falamos de religião nem denominação de igreja, nós falamos do amor por Jesus e da palavra do Senhor para todos.” (Professor Careca)

ABADÁ CAPOEIRA

A Abadá Capoeira foi fundada em 1988 pelo Mestre Camisa no Rio de Janeiro. Em Ponta Grossa foi trazida pelo Professor Topete em 2010. “Abadá é um grupo muito forte e ninguém fala grupo, a gente fala Associação ou escola” (Topete)

A graduação da Abadá segue os padrões criados pelo próprio Mestre Camisa, onde cada cor tem um significado diferente. Por exemplo, a corda amarela representa:

[...] o ouro que significa valorização da frente da Capoeira. Tem o laranja que é o sol, seria o despertar para o aprendizado. O azul é o mar que é a imensidão do caminho à percorrer na capoeira. O verde é a floresta, o pulmão do mundo. Os graduados corda verde eles são os pulmões do Abadá porque eles que vão sair professores e Mestres. (Contramestre Topete)

GRUPO IÚNA

O Grupo Iúna na cidade de Ponta Grossa tinha como responsável o Mestre Valdivino, que veio de Toledo - PR abrir uma filial do Mestre Santana, de São Paulo,

na região. Foi o Grupo que Instrutor Topete iniciou sua jornada na Capoeira. Porém não há muitas informações sobre o grupo por não se falar muito sobre ele. Muitos praticantes migraram para outros grupos e associações e essa pode ser a justificativa por não haver muitas informações sobre o grupo em Ponta Grossa.

A seguir, na Figura 1 é apresentada a linha temporal do surgimento dos grupos em Ponta Grossa.

Figura 1: Linha temporal



Fonte: Os autores

Ao conhecer um pouco sobre as histórias particulares dos grupos, é possível perceber a presença de alguns nomes marcantes para a evolução da capoeira na cidade de Ponta Grossa. Pessoas que criaram e criam vínculos, que se dedicaram e se dedicam e que construíram uma identidade para a Capoeira na cidade. Esses nomes/apelidos que merecem o reconhecimento de suas histórias:

MESTRE JABÁ – MÁRCIO DE SAPITAM

Mestre Jabá é muito conhecido na cidade de Ponta Grossa devido ao seu trabalho com a imagem da Capoeira que desenvolveu durante os quatro anos que permaneceu na cidade, no Grupo Muzenza.

Mestre Jabá iniciou na Capoeira em 1972 com 12 anos de idade na cidade de Natal - RN. Em 1979 foi trabalhar em Curitiba e lá conheceu o Mestre Burguês que o acolheu. Junto ao mestre Burguês começou a trabalhar com Capoeira e em 1984 iniciou os trabalhos em Ponta Grossa.

Em Ponta Grossa, Mestre Jabá permaneceu por aproximadamente 4 anos e fez vários alunos e amigos. Como o próprio mestre comentou “eu não tinha alunos, eu tinha amigos.” E “Apesar da época ser um pouco difícil por ainda existir certo preconceito em relação à capoeira” (Entrevistado Mestre Jabá), Mestre Jabá realizou diversas apresentações, palestras na universidade, colocou a Capoeira como opção de atividade física da faculdade enquanto lá estudava, escreveu semanalmente sobre a Capoeira em uma coluna de jornal e fez um trabalho social bem completo. Foi um trabalho muito importante para a imagem da Capoeira na cidade de Ponta Grossa.

Eu precisava desmistificar tudo isso [preconceito] e fazer com que ela [Capoeira] se tornasse sociável e que os capoeiristas não fossem mais reconhecidos como uns vagabundos ou pessoas sem cultura. Tentei de todas as formas mudar essa ideia, e graças a Deus hoje em dia eu acho que a capoeira está em um patamar bem elevado com o Polaco. (Entrevistado Mestre Jabá)

MESTRE POLACO – ALCEU ZAGURSKI

Mestre Polaco também é uma referência forte para a Capoeira na Cidade de Ponta Grossa devido aos seus quase 40 anos dedicados ao mundo da Capoeira.

Iniciou na Capoeira em 24 de agosto de 1982 com 17 anos no Grupo Muzenza com o professor Periquito. Foi aluno, também, dos Mestres Burguês e Jabá e os substituiu quando foram embora da cidade.

Com sua força de vontade, Mestre Polaco viajava para Curitiba para se aperfeiçoar e treinar para dar aula para um único aluno (Quati). No início, o Mestre não almejava tornar a capoeira a sua profissão, ele só queria jogar. Conforme as proporções foram aumentando, a perspectiva de se tornar um mestre de capoeira ficou plausível e desde então não parou mais de lecionar.

“Se eu não continuasse ia morrer a Capoeira na cidade.” (Entrevistado Mestre Polaco)

Mestre Polaco foi uma pessoa importantíssima para continuar com a tradição da Capoeira aqui na cidade. Se não fosse por ele, não sabemos se teríamos esse conhecimento sobre a Capoeira na cidade de Ponta Grossa. (Entrevistado Quati).

MESTRE SILVEIRA – GIDEONI SILVEIRA

Mestre Silveira é o fundador da ACAPRAS e formador do Contramestre Fábio Galvão e Mestre Dengue. Sua história não possui ligação direta com Ponta Grossa, mas possui uma grande relevância para seus alunos formados e sua presença durante eventos realizados na cidade pela ACAPRAS.

Mestre Silveira tem suas origens em Apucarana, no Paraná e sua formação de Capoeira em São Paulo, pelo mestre Paulo dos Santos pela Associação de Capoeira Quilombodos Palmares. Começou a dar aulas em 1980 em Apucarana e após algumas turbulências na sua vida, acabou passando um tempo na penitenciária de Piraquara onde fundou a Associação de Capoeira Praia de Salvador (ACAPRAS).

CONTRAMESTRE FÁBIO GALVÃO – FÁBIO RENATO GALVÃO

O primeiro contato de Fábio Galvão com a Capoeira foi em 1986 com um professor que dava aula no campo de futebol na região do Jardim Los Angeles, onde ele morava. Iniciou a prática 'indo na onda' dos amigos e isso resultou em 20 anos de Capoeira.

Foi formado pelo Mestre Silveira e lecionou do ano 2000 até 2008 na cidade. Realizou diversos trabalhos em Ponta Grossa levando o nome da ACAPRAS e conquistando os alunos com o que a Capoeira tem de melhor: organização, socialização, etc.

Sempre cobrou disciplina e respeito pela Capoeira de seus alunos. Em seu intuito de sempre valorizar a Capoeira, organizou o FESCAP (Festival de Capoeira), fundou a Liga Ponta-Grossense de Capoeira e a Liga de Capoeira dos Campos Gerais e tentou implementar a Capoeira no JEM (Jogos Estudantis Municipais).

O que eu queria com isso [eventos] era mostrar que dava certo. Eu queria um bom convívio [entre capoeiristas] porque eu nunca gostei desse negócio de rivalidade. (Entrevistado Fábio Galvão).

CONTRAMESTRE CARECA – MARCELO AP. DE BARROS

Contramestre Careca, mais conhecido como Professor Careca, iniciou na capoeira em 1991 com 14 anos. Na totalidade são mais de 30 anos no meio da Capoeira.

Professor Careca foi o único aluno formado pelo Contramestre Fábio Galvão pela ACAPRAS. Posteriormente se filiou a Associação Brasileira de Capoeira Gospel e realizou seu sonho de se tornar professor e desenvolver seu trabalho no seu próprio espaço, na sua própria academia em 2011: no 'Barracão do Careca'.

Eu queria atender as crianças, não somente na área da capoeira mas também em outras atividades dentro da periferia. [...] Eu tinha esse sonho de realmente trazer a cultura para dentro da favela, da Periferia. (Professor Careca).

Professor Careca ainda possui dois alunos que lecionam também, formados por ele, o professor Élcio e a Professora Ester.

MESTRE DENGUE – EDENILSON APARECIDO PEREIRA

Mestre Dengue iniciou na Capoeira por incentivo de uma professora que ao observar a comemoração em forma de mortal feita após a realização de um gol, questionou-o se já conhecia a Capoeira.

Com seus cerca de 11 anos, Mestre Dengue teve seu primeiro contato com a Capoeira, porém foi frustrado pela falta de receptividade. O segundo contato em 1988, com a ACAPRAS, foi de tanto sucesso que resultou em mais de 30 anos de Capoeira. “Minha história de capoeira, por menor que ela seja, é dentro desse grupo, dentro dessa casa, dentro dessa família.” (Entrevistado Mestre Dengue)

Em 1994 se formou pela Academia ACAPRAS e continuou com o legado da Associação até 2019, quando fundou o Centro Cultural Capoeirando para a Vida. Participou de projetos com apoio da prefeitura no Centro Integrado de Atividades Desportivas a partir de 1999.

“Sou único que tem o trabalho voltado para o Núcleo Regional de Educação a nível de Estado, na cidade de Ponta Grossa.” (Entrevistado Mestre Dengue)

INSTRUTOR TOPETE – DENIS CESAR DE SOUZA

O início do Instrutor Topete na Capoeira foi em 1998 por meio de um projeto que havia na Vila Cipa com um professor que permaneceu por cerca de quatro meses e depois sumiu. O professor que mais lhe ensinou foi o Professor Valdivino do Grupo lúna.

Posteriormente, filiou-se à Abadá Capoeira em Curitiba e com muito orgulho trouxe o grupo para a cidade de Ponta Grossa. Há 11 anos ministra aulas na cidade e possui o sonho de firmar uma tradição de roda todo terceiro sábado do mês no Lago de Olaria, um local de lazer da cidade.

Instrutor Topete também é formado em Educação Física desde 2010 e desde então é instrutor da Abadá e professor de Educação Física nas escolas municipais. Também possui um projeto social na Região do Ouro Verde.

“A capoeira me ajudou muito e me ajuda nas minhas aulas e a Educação Física complementa minha capoeira, o meu trabalho” (Entrevistado Instrutor Topete)

QUATI – ANDERSON FABIANO DOS SANTOS

Quati iniciou na Capoeira com 17 anos em 1989, em um período onde só havia o Grupo Muzenza com o Mestre Polaco e a ACAPRAS com o Mestre Silveira.

Quati vê a Capoeira como uma prática desportiva pessoal e por isso, por algum tempo, foi o único aluno do Mestre Polaco. Mesmo possuindo graduação para ministrar aulas de Capoeira, Quati trabalha com sua área de formação: a Educação Física.

“Eu não vivo de Capoeira, mas eu não vivo sem Capoeira.” (Entrevistado Quati)

Quati é um grande admirador dos demais companheiros de Capoeira (todos os já citados anteriormente) e respeita o trabalho que cada um realiza em prol da valorização cada vez maior da Capoeira.

No Quadro 2, estão nomeados os capoeiristas de Ponta Grossa com algumas de suas características, como em qual ano iniciou, o primeiro professor, o Grupo no qual iniciou, Grupo atual e a sua graduação.

Quadro 2: Capoeiristas de Ponta Grossa

Capoeirista	Ano de Início	Idade de Início	Primeiro Professor	Grupo de Início	Grupo Atual	Gradação
Mestre Polaco	1982	17 anos	Professor Periquito	Muzenza	Muzenza	Corda Vinho
Contramestre Fábio Galvão	1986	11 anos	Mestre Silveira	ACAPRAS	-	Cordão Azul e Branco
Mestre Dengue	1988	11 anos	Mestre Valdeci	ACAPRAS	CPV	Corda Branca
Quati	1989	17 anos	Mestre Polaco	Muzenza	Muzenza	Corda Verde e Azul
Contramestre Careca	1991	14 anos	Contramestre Fábio Galvão	ACAPRAS	ABCG	Corda Vermelha
Instrutor Topete	1998	15 anos	Professor Valdivino	Iúna	Abadá Capoeira	Corda Roxa

Fonte: Os autores

Mestres, Contramestre e professores da cidade de Ponta Grossa constantemente lutaram para conquistar o seu espaço dentro da cidade através de suas academias e projetos sociais. Ao conhecer as histórias particulares dos grupos e capoeiristas da Cidade, é possível ter um panorama geral de todo o desenvolvimento da Capoeira na região.

Em Ponta Grossa, a Capoeira foi se desenvolvendo em pontos espalhados. Os primeiros trabalhos de Capoeira que se tem registro na cidade foram com o Grupo Muzenza e a Associação de Capoeira Praia de Salvador que difundiam a Capoeira de forma simultânea, a partir dos anos 80, na região central e nas periferias da cidade, respectivamente. Posteriormente, houve a vinda da Abadá Capoeira e da Associação Brasileira de Capoeira Gospel (ABCG) para a cidade e a fundação de outras associações, como o Centro Cultural Capoeirando para a Vida (CPV), originadas da segregação da ACAPRAS.

Atualmente, a Capoeira continua a ser difundida na região central da cidade pelo Mestre Polaco, porém existe um polo de capoeiristas na Região da Dona Luiza. As associações da Abadá, da ABCG e do CPV, junto de alguns projetos sociais promovem a Capoeira nessa região. “Nós temos uma região que mais tem capoeiristas e professores de Capoeira [...] Tem o Professor Élcio que é meu aluno, a professora Ester minha aluna, temos o Mestre Dengue, temos o Topete com a Abadá Capoeira e eu.” (Entrevistado Contramestre Careca).

Segundo os entrevistados, na década de 1990, a Capoeira, não só na cidade, mas principalmente nela, teve um crescimento gigantesco em decorrência da visibilidade que se obteve com revistas, filmes e a Telenovela *Malhação*. A roda era o grande evento da semana, “você se matava de treinar para a roda em determinado dia” (Entrevistado Quati). Elas chegavam a ter filas e muitas pessoas assistindo. “Quando a gente fazia as rodas não era só uma roda, eram várias, uma atrás da outra”. (Entrevistado Mestre Polaco). Em 1998, houve a troca de Legislação da Capoeira que resultou em “novas diretrizes para aqueles que eram Federados e mudou-se a questão de nomenclaturas de graduações, cores e formatos” (Entrevistado Contramestre Dengue).

Foi nesse período que “A capoeira ganhou status, foi para escola e vieram as leis que ajudaram bastante no desenvolvimento da capoeira. Foi uma época boa” (Entrevistado Quati).

CAPOEIRA NA ESCOLA

A Capoeira é um conteúdo pedagógico que tem sua legalidade pelos artigos 26-A e 78- B da Lei de Diretrizes de Bases (LDB). Esses artigos fazem referência ao ensino da cultura afro-brasileira e ao dia da ‘Consciência Negra’, respectivamente. Além disso, a Capoeira é um conteúdo presente na Base Nacional Comum Curricular para a área de Educação Física.

Antes da Pandemia, os profissionais de Capoeira junto dos seus alunos eram, muitas vezes, convidados a fazerem apresentações nas escolas de forma a exemplificar na prática o conteúdo obrigatório. No período de Pandemia, com o cenário das aulas remotas, nas aulas de Educação Física “houve um resgate muito

grande da Capoeira, [o conteúdo] foi dado de maneira não superficial.” (Entrevistado Quati).

Existe um cuidado grande de capoeiristas que também são professores de Educação Física, como Professor Topete e Quati, com a promoção da Capoeira e a quebra de preconceitos existentes com ela. “Eu quase não venho com o berimbau para escola porque você escuta de pessoas adultas que são educadores perguntarem se você vai pescar, se aquilo é arco e flecha, se você vai caçar.” (Entrevistado Quati)

De forma a continuar a aproximar a capoeira dos alunos, os profissionais de Capoeira acabam, muitas vezes, como o professor Topete, a promoverem projetos sociais dentro do contexto escolar.

PROJETOS SOCIAIS

Dentro de todas as falas dos entrevistados, foi possível perceber o cuidado que existe no meio da Capoeira de cuidado com o próximo. Existiram e ainda existem vários projetos sociais para levar a Capoeira para o máximo de pessoas possíveis na cidade de Ponta Grossa. E se essa ajuda não ocorre por meio de projetos, Mestres e Contramestres encontram maneiras de cuidar do próximo nas próprias academias e ajudar aqueles alunos que necessitam e/ou que não tem condições de bancar os treinos.

“É gostoso quando a gente pode ajudar quando ensina, tem vários aspectos envolvidos” (Entrevistado Mestre Polaco)

“A comunidade é carente e não pode pagar. Então a gente faz um social lá para tentar resgatar as crianças [...]. Ela [Capoeira] se desenvolveu na rua e hoje a gente leva para Rua denovo para mostrar Nossa Arte.” (Entrevistado Instrutor Topete)

CAPOEIRA E RELIGIÃO

“A arte Capoeira não tem religião” (Entrevistado Instrutor Topete).

A Capoeira muitas vezes é associada às religiões de Candomblé e Umbanda devido, justamente, ao fato de os negros escravizados cultuarem essas religiões

durante os primórdios da Capoeira, afinal eles precisavam encontrar uma maneira de continuar a cultuar seus credos apesar da imposição da religião Católica. (Entrevistado Instrutor Topete)

Tendo em vista isso, a Capoeira é a prática e a religião é uma escolha pessoal do indivíduo baseada por suas crenças. “O capoeirista tem a sua religião. Mas a Capoeira, é Capoeira.” (Entrevistado Professor Careca)

Na cidade de Ponta Grossa existe a Associação Brasileira de Capoeira Gospel que possui o intuito de difundir o Evangelho, a boa palavra para seus praticantes. Porém em nenhum momento é deixado de respeitar a escolha pessoal de cada um sobre a crença e a religião.

RIVALIDADE

No mundo da Capoeira sempre houve um histórico de rivalidade entre grupos. Na cidade de Ponta Grossa é possível observar que há certa rivalidade, mas que ela ocorre de forma saudável. Isso decorre de várias ações e orientações dos Mestres e Contramestres perante os seus alunos.

A rivalidade era muito mais forte. Eu acho que o pessoal tinha uma cabeça mais fechada para integração de grupos, tanto que se descem dois nomes de grupos diferentes para uma roda, o negócio ficava feio. Hoje em dia aceitação ‘tá’ melhor, capoeira evoluiu muito” (Entrevistado Instrutor Topete)

A partir do momento que os grupos perceberam que é preciso ter dois grupos, para um ir ‘puxando’ o outro, a rivalidade na cidade se tornou saudável. Algumas lições e conversas fizeram os próprios capoeiristas perceberem que as ‘avacalhadas’ com eventos de outros grupos não trazia benefício algum. (Entrevistado Quati). Outra questão muito importante observada pelos praticantes é a concorrência leal e de qualidade existente em Ponta Grossa, pois todos na cidade possuem um objetivo em comum: valorizar a Capoeira. (Entrevistado Fábio Galvão).

COMPETIÇÕES

As competições de Capoeira Desportiva podem ocorrer de acordo com os

padrões da Confederação Brasileira de Capoeira (CBC) ou de acordo com a organização do próprio grupo. A Confederação estabelece um conjunto de regras e sistema de pontuação, além de critérios referentes às categorias de competição: não há graduação e os competidores são divididos conforme peso e a idade. Tanto que no dia da competição não são usadas as cordas. (Entrevistado Fábio Galvão).

A Capoeira das competições “não é a capoeira mais bonita de se ver porque não tem acrobacia. Ela é técnica, voltada para o volume de jogo, tradição e ritmo” (Entrevistado Fábio Galvão).

Quando os campeonatos começaram a serem organizados por setores, Ponta Grossa sediou a ‘Taça Campos Gerais de Capoeira’ que possuiu duas edições. A primeira edição ocorreu no Ginásio de Esportes Estanislau Stanislawczuk (2018) e a segunda na ArenaMultiuso (2019). A terceira edição (2020) estava sendo preparada, mas em decorrência da pandemia não veio a ocorrer.

VALOR DA CAPOEIRA

Existe uma canção na Capoeira que diz

Você não sabe o valor que a
Capoeira tem. Ela tem valor demais,
ê se segura rapaz Você não sabe o
valor que a Capoeira tem.
(Igor Santana)

Para que seja possível a compreensão do valor que a Capoeira possui, é preciso saber que esse valor é oriundo de percepções diferentes, próprias de cada indivíduo. Mas algo que é comum aos capoeiristas, comentado por Fábio Galvão, é o sentimento de prepotência. No sentido de que se você perguntar para um Capoeirista o que ele é, ele vai te responder com orgulho ‘Sou Capoeirista!’.

Esse sentimento de pertencimento é gerado dentro do indivíduo “porque ele tem o direito adquirido de ser capoeirista” (Entrevistado Mestre Dengue), decorrente da constante luta dos diversos capoeiristas que existiram e ainda existem. Algumas vezes, pessoas encontram na Capoeira um sentido para a vida. E isso pode ser exemplificado com capoeiristas do sistema prisional que tiveram suas vidas transformadas com o contato com a Capoeira.

Eles entram sabendo matar e roubar, pegam um cordão ou outro, começam

a dar aula e conquistam respeito. Quando ele começa a ser chamado de professor, isso mexe com o ego do cara e ele quer fazer aquilo bem feito (Entrevistado Contramestre Fábio Galvão)

O contexto social da Capoeira é diverso, onde vínculos são criados com pessoas dos mais variados 'tipos'. "Minha vida social desenvolveu muito, mudou muito. Conheci muita gente e fiz muitos amigos graças a capoeira" (Entrevistado Quati). É um ambiente de socialização que independe da sua classe social, profissão, residência, etc. "Você vestiu a roupinha branca, você não é major, não é médico, não é favelado. Você é Capoeirista." (Entrevistado Fábio Galvão).

Cada capoeirista possui suas características de personalidade que são respeitadas e valorizadas. "O bom da Capoeira é que você pode jogar, tocar instrumentos, fazer acrobacias... Cada um na sua. Na roda você joga, se você quiser". (Entrevistado Mestre Polaco)

Há um constante intercâmbio de conhecimentos advindo das diversas realidades e individualidades. "A capoeira todo dia ela tem algo, toda aula ela tem algo para te mostrar, seja o movimento de um aluno que você achou legal, que você aprendeu, seja uma atitude de uma pessoa" (Entrevistado Professor Careca)

"A Capoeira é o único Esporte, a única luta criada dentro do Brasil. Ela é brasileira mesmo" (Entrevistado Instrutor Topete).

"A Capoeira é a maior Expressão de Liberdade do povo Brasileiro". (Entrevistado Mestre Silveira)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira é uma arte brasileira, um Patrimônio Imaterial da Humanidade, do povo para o povo que cada vez mais vem conquistando o seu espaço e sua valorização. Ela é decorrente de todo um processo histórico de repressão e por isso possui uma bagagem cultural e de conhecimento gigantesco.

A clandestinidade atribuída à Capoeira resultou em uma arte singular com apelidos, grupos e tradições, onde é possível dançar, cantar, tocar e lutar em um único ambiente. Na roda de Capoeira, você é capoeirista e sua vida fora dela não importa.

Existe, no mundo da Capoeira, uma tradição de transmissão de conhecimentos de forma oral. Por isso, resgatar as histórias locais e registrá-las é um processo importante para difundir o conhecimento. E esse foi um dos objetivos da presente pesquisa, tendo em vista que a Capoeira é um importante conteúdo pedagógico da Educação Física. Outro objetivo desse trabalho foi organizar um material que possa servir de referência para profissionais, estudantes e simpatizantes desse conteúdo obrigatório.

As entrevistas realizadas com capoeiristas da cidade de Ponta Grossa permitiram uma compreensão da importância que a Capoeira possui para cada um deles e da relevância que eles possuem para o desenvolvimento dela na cidade. Cada história é singular e muito rica em detalhes e o fato de trabalharmos a história de uma forma geral faz com que particularidades sejam deixadas um pouco de lado. E essas particularidades podem ser um conteúdo interessante de aprofundamento, bem como, um estudo aprofundado sobre as canções da Capoeira podem revelar pontos importantes sobre sua história.

Há uma preocupação muito grande por parte dos entrevistados em quebrar paradigmas existentes em relação à Capoeira, como preconceitos e ideologias de que a Capoeira possui uma religião pré-determinada e que um grupo não pode conviver com o outro sem que haja conflito. Pelo contrário, a religião é escolha do próprio capoeirista e a convivência respeitosa é a chave para o desenvolvimento da Capoeira e dos grupos na cidade, visto que a rivalidade saudável é um dos ingredientes para fomentar a prática.

Na história da Capoeira na cidade de Ponta Grossa existem capoeiristas que contribuíram, de forma única para a construção de toda uma história e um legado. Mestre Jabá trabalhou para construir uma melhor imagem para a capoeira, Mestre Polaco batalhou para continuar com o legado da Capoeira na cidade, Contramestre Fábio Galvão buscou criar uma identidade para a Capoeira Ponta-grossense, Contramestre Careca foi fundamental para desmistificar a relação da capoeira com a religião, Mestre Dengue conquistou o apoio da prefeitura local, Professor Topete fortaleceu a Capoeira ao vincular princípios da Educação Física à ela, e Quati foi excepcional ao ressaltar as valências que esses profissionais possuem de melhor.

Pesquisar sobre a História da Capoeira na cidade de Ponta Grossa, me

permitted to explore a world that I did not imagine existed, even though I have been a practitioner of Capoeira for some years. This immersion in stories so rich in details and curiosities increased my affection for this art so intense and made me realize the hard work that these practitioners develop over many years to continue promoting the practice for various people, including me.

The intuition of this historical record was to value Capoeira and its protagonists of this art. Primarily, considering that Capoeira is an important content of school Physical Education due to its direct relationship with the subject of study of Physical Education, which is Physical Culture.

I hope that this work can contribute so that more people know the particularities of the World of Capoeira in the city of Ponta Grossa and, perhaps, who knows, instigate people to start practicing, too.

REFERENCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 mar 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Senado Federal, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em 23 mar 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quartociclos: Matemática. Brasília: MECSEF, 1998.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CUNHA, C.F; et al. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento**. 2014; 20 (2): 735-755. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=1153/115330607015>. Acesso em 15 mar 2022.

FALCÃO, J.L.C.; KUNZ, E. Capoeira. **Didática da Educação Física** 1. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 55-94.

FOUNTOURA, A.R.R; GUIMARÃES, C.A.C. História da Capoeira. **Revista da**

Educação Física/UEM. Maringá, v. 13, n. 2 p. 141-150, 2. sem. 2002.

GONZÁLES, F.M.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. **Lutas, Capoeira Práticas Corporais de Aventura.** 2 ed. Maringá: Segundo Tempo, 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN), 2008. Disponível em: < <https://capoeira.iphan.gov.br/> >. Acesso em 23 mar 2022.

MELLO, André da Silva. Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira. **Revista Discorpo**, São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

MINAYO, M.C (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, José L. (Mestre Bola Sete). **A capoeira angola na Bahia.** Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. . **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa acadêmica e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, André Luiz Teixeira. **Brincando de capoeira.** Cidade: Ed. Abadá, 1997(a).

SANTOS, Luiz Silva. **Educação, Educação Física, capoeira.** Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SEED, Secretaria da Educação e do Esporte. **Capoeira.** Disponível em: <<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=154#:~:text=Capoeira%20%C3%A9%20uma%20arte%20marcial,mente%20para%20situa%C3%A7%C3%B5es%20de%20combate.>>. Acesso em 23 mar 2023.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

VINUTTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014.

VOCÊ NÃO SABE O VALOR QUE A CAPOEIRA TEM. [Compositor e intérprete]: Igor Santana. Música disponível em <https://www.letras.mus.br/igor-santana/voce-nao-sabe-o-valor-que-a-capoeira-tem/>. Acesso em 10 mar 2022.

Recebido em 17/02/2024

Versão corrigida recebida em 12/05/2024

Aceito em 20/06/2024

Publicado online em 30/08/2024